

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

(Hansen. Int.)

Micobactéria de Hansen: *Mycobacterium hansenii*

EDITORIAL

Em inquérito internacional (2) sobre nova terminologia para substituir "lepra" e derivados, 63.1% dos 195 que responderam (de um total de 286 consultados) concordaram com o nome *Mycobacterium hansenii* para a micro-bactéria descoberta por Hansen em 1873. Ao seu "sim", o falecido Professor W. Feldman juntou cópia de antiga carta enviada por ele ao Journal of the American Medical Association (153: 1041, 1953).

Essa carta foi resumida no International Journal of Leprosy (22: 105, 1954) pela Irmã Hilary Ross, que, a propósito, também respondeu "sim" quanto aos termos substitutivos, incluindo o do bacilo.

"Feldman, W. H. Hansenosis for leprosy. J. American Med. Assoc., 158: 1041, 1953. O autor participa da objeção geral ao uso de epônimos para designar doenças, mas crê desejável termo menos ignominioso que "lepra", desde que taxonomicamente aceite. O microorganismo da lepra está corretamente colocado no gênero *Mycobacterium*. O que é inaceitável é o nome da espécie, *leprae*. Para contornar essa dificuldade o nome da espécie poderia mudar-se para *hansenii*, em homenagem a seu descobridor. A moléstia produzida poderia chamar-se, adequadamente,

"hansenose", que o autor julga correta do ponto de vista taxonômico e atenderia às objeções daqueles que, por questões eponímicas, não gostam do nome "doença de Hansen". (Irmã Hilary Ross).

Com este apoio, e por sugestão do Professor Otto G. Bier, o signatário endereçou carta à Comissão Judicial do Comitê Internacional de Bacteriologia Sistemática: "Muito apreciaria sua opinião sobre a possibilidade de alteração na nomenclatura bacteriológica, visando especialmente à substituição do nome da espécie *leprae* e, se possível, à introdução de um gênero *Hansenia* ou de uma espécie *hansenii*, de modo que alguns dos nomes sugeridos para substituir "lepra" tivessem base taxonômica".

A resposta, embora benévola, foi negativa: "Escrevo para informá-lo de que a Comissão Judicial discutiu informalmente, mas com simpatia, o problema que levantou sobre a mudança do nome do bacilo da lepra, mas chegou à conclusão que nome científico não deve ser mudado exceto se for causa de confusão; a Comissão pensa que não seja esse o caso e qualquer nome que se dê ao bacilo logo viria a ser associado com a moléstia pelo público em geral." (Professor P. H. A. Sneath, Leicester, Inglaterra, 10 de janeiro de 1974).

Conseqüentemente, não se fizeram novas tentativas para alterar a designação internacional do bacilo.

Nesse meio tempo, o termo "lepra" foi oficialmente banido no Brasil, em Portugal, no Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e em muitos serviços da América Latina e de Camarões. Talvez seja oportuno, portanto, reabrir a questão. O nome *Mycobacterium leprae* pende como ameaça permanente para a solidez e a eficácia desses avanços terminológicos e como pesada ligação com passado de obscurantismo e opróbrio. *Mycobacterium hansenii*, o substituto proposto por Feldman, aparece em dois artigos deste número, mas não será usado editorialmente a não ser que a maioria de nossa Comissão Científica e Corpo Editorial o aceite, justificando proposta ao governo do Estado de S. Paulo, eventualmente ao do Brasil.

Em conseqüência, este editorial está sendo enviado a todas as cadeiras de Bacteriologia, Patologia, Dermatologia, Neurologia e Medicina Preventiva do País. Quaisquer comentários de outros leitores de "Hansenologia Internationalis", no Brasil e no exterior, serão bem-vindos e estudados para eventual publicação.

Se as respostas a este novo inquérito resultarem em um *Mycobacterium ansenii* não será a primeira vez que nomes internacionalmente aprovados são abandonados neste País. Durante muitos anos o Brasil, primeiro com a Argentina, depois com todos os outros países latino-americanos, aderiram à classificação "polar" de Rabello — "tuberculóide", "lepromatosa" (hoje "virchoviana" no Brasil) e "indeterminada" — enquanto que o resto do mundo continuava a usar os termos "nodular", "tuberoso", "nervoso", "cutâneo" etc. — até que o Congresso de Havana,

1948, deu à Classificação Latino-Americana (depois "Pan-Americana") status internacional. No campo taxonômico, o *Paracoccidioides brasiliensis* foi o nome dado por Floriano de Almeida ao agente da blastomicose sul-americana (paracoccidioidomicose); o novo nome foi rapidamente adotado por todos os autores brasileiros e estrangeiros. *Paracoccidioides brasiliensis* é hoje o substituto, internacionalmente aceito, dos antigos *Blastomyces brasiliensis* e *Zymonema brasiliensis*.

Não estão abandonadas as esperanças de que a Comissão Judicial modifique sua política. 2 certo não haver confusão terminológica quanto ao *Myco. leprae*. Há, porém, confusão muito mais séria com a "lepra" bíblica, a qual, como se sabe, era apenas mancha degradante em pedras, roupas, couro cabeludo e pele humana, sem relação alguma com determinada doença do homem. A probabilidade de que o meio bíblico viesse algum dia a modificar antigos textos e corrigir o que Gramberg (1) chama de "confusão histórica de idéias", sempre foi considerada baixíssima — até que a "Nova Bíblia Inglesa" (1970) fez as modificações por conta própria, eliminando "leproso" e "lepra" do Velho Testamento. Edições mais recentes da Bíblia Católica foram ainda mais longe e chegam a expelir os "leproso" até mesmo do Novo Testamento.

A cooperação da Comissão Judicial seria certamente muito bem-vinda, já que aceleraria o processo de libertação de doença humana comum de um passado de ignomínia e infâmia, inextricavelmente ligado ao termo "lepra", termo que sempre causou mais sofrimento e desgraça que a própria doença.

Espera-se que os resultados deste novo inquérito autorizem "Hansenologia Internationalis" a adotar a designação *Mycobacterium hansenii*, pro-

A. Rotberg

posta por Feldman. Caso contrário, usar-se-á o termo evasivo "micobactéria de Hansen". *Mycobacterium leprae*,

isto é, a micobactéria da superstição e do leprostigma, jamais será usada por seus editores atuais.

A. ROTBERG

REFERENCIAS

1. GRAMBERG, B. P. C. A. "Leprosy" and the Bible. *The Bible Translator*, 11(1), Jan.; 1960.
2. ROTBERG, A. "Hanseniasis", the new official name for leprosy in S. Paulo, Brazil. *Derm. Int.*, 8:40-43, 1969.